

Atualização: Radioterapia de intensidade modulada (IMRT) para pacientes do SUS, análise de 1071 tratamentos.

Felipe T. de Arruda¹, Isabela S. L. Branco¹, Alexandre C. Bruno¹, Euclides B. Neto¹, Fabrício A. de Lima¹, Marília L. R. Santo¹, Leandro F. Borges¹

¹Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, HCFMRP – USP, Ribeirão Preto – Brasil.

Introdução: A oferta de radioterapia de alta tecnologia para população atendida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) é limitada, por não pertencer ao rol de procedimentos e, muitas vezes, pela capacidade instalada frente à demanda e dificuldade de retenção de recursos humanos especializados. Dessa forma, o acesso à radioterapia de intensidade modulada (IMRT) é restrito a poucos serviços no Brasil. Pretendemos apresentar as características dos 1071 tratamentos de IMRT em um hospital universitário.

Métodos: Foram analisados 1071 tratamentos de IMRT, de setembro de 2010 até janeiro de 2016, que completaram a radioterapia. A técnica empregada foi multilâminas estático.

Resultados e Discussões De um total de 5638 pacientes tratados no período, 1071 (19%) realizaram IMRT. As principais indicações foram para crânio, cabeça e pescoço, e próstata. Aproximadamente 23% das radioterapias de crânio e 28% das de próstata foram por IMRT. A toxicidade total foi 4,5%.

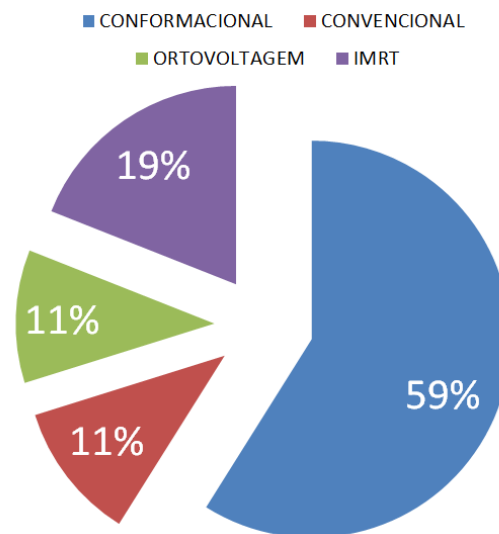


Figura 1 – Porcentagem de tratamentos realizados de Setembro de 2010 à Janeiro de 2015 por técnica de radioterapia

Conclusões: Em razão das restrições de acesso à radioterapia e da não cobertura deste procedimento, as indicações de IMRT para pacientes do SUS devem ser apoiadas nos protocolos clínicos das instituições em acordo com sua realidade, com especial atenção à redução da toxicidade.